

# Novas Fronteiras do Reflorestamento

## Histórico da implantação de Florestas nos Estados do Maranhão e Pará



## Novas Fronteiras do Reflorestamento

### Histórico da implantação de Florestas nos Estados do Maranhão e Pará

Carlos H. Garcia

#### 1 - Apresentação

---

1900 → Primeiros plantios de eucalipto visando à utilização de madeira para a fabricação de dormentes.

1950 → Implantação de florestas para a produção de celulose e papel

1960/70 → Expansão da implantação de florestas (programa de incentivos fiscais – IBDF)

1990 → Avanço no ritmo de crescimento da atividade de silvicultura

→ Sólido desenvolvimento da indústria de base florestal

→ Era do “Negócio Florestal Sustentável”.





## O início do século 21

- > busca de novas políticas de incentivo
- > Criação da Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Florestas – CONAFLORE
- > Criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal

## Novo Ciclo de Desenvolvimento

-> Taxa anual de expansão de florestas plantadas alcançou patamares da ordem de 5,5% entre os anos 2005 e 2008.

-> Plantios florestais:

4,8 milhões ha em 2000

6,3 milhões ha em 2009

7,2 milhões ha em 2013.

## Composição das florestas plantadas no Brasil em 2012

Espécie	Principais usos	Principais Estados	Área (Ha)
Eucalipto ( <i>Eucalyptus</i> spp*)	Madeira: Energia, carvão, cavaco p/ celulose, painéis de madeira, dormentes, postes, construção civil, óleos essenciais	MG, SP, BA, ES, MS, RS, PR, SC, PA e MA	5.102.030
<i>Pinus</i> spp	Madeira: energia, carvão, cavaco p/ celulose, painéis de madeira, forros, ripas, móveis. Resina: tintas, vernizes, solventes	PR, SC, RS, SP e MG	1.562.782
Acácia ( <i>Acacia mearnsii</i> e <i>Acacia mangium</i> )	Madeira: energia, carvão, cavaco p/ celulose, painéis de madeira. Tanino: curtumes, adesivos, petrolífero, borrachas	RS e RR	148.311
Seringueira ( <i>Hevea brasiliensis</i> )	Madeira: energia, celulose. Seiva: borracha	AM	168.848
Paricá ( <i>Schizolobium amazonicum</i> )	Lâmina e compensado, forros, palitos, papel, móveis, acabamentos e molduras	PA e MA	87.901
Teca ( <i>Tectona grandis</i> )	Construção civil (portas, janelas, lambris, painéis, forros), assoalhos e decks, móveis, embarcações e lâminas decorativas	MT, AM, AC	67.329
<i>Araucaria angustifolia</i>	Serrados, lâminas, forros, molduras, ripas, caixotaria, estrutura de móveis, fósforo, lápis e carretéis	PR e SC	11.343
<i>Populus</i> spp.	Fósforos, partes de móveis, portas, marcenaria interior, brinquedos, utensílios de cozinha	PR e SC	4.216
Outras			33.183
<b>Total</b>			<b>7.185.943</b>

Fonte: Abraf (2013)



Indústria de base florestal consolidada e competitiva

Necessidade de expansão da área plantada

- viabilizar crescimento sustentável
- e atender às fortes demandas de mercado.

Novos projetos de reflorestamento: Mato Grosso do Sul e, posteriormente, Maranhão, Pará e Tocantins.





Principais motivadores para a expansão do reflorestamento (na região norte do Brasil):

**a) Demanda de mercado por produtos de base florestal.**

Estímulos ao consumo (Governo Federal)

-> Fusões e aquisições.

-> Novo ciclo de expansão do setor florestal - adição de novas áreas de plantio (500 mil hectares/ano).

-> Crescente demanda da produção de celulose e papel, de painéis de madeira industrializada e de produtos siderúrgicos que utilizam o carvão vegetal originário de florestas plantadas.

**b) Disponibilidade de recursos no mercado.**

Além de empresas de iniciativa privada, os fundos de investimento, atualmente, tem colaborado para o avanço da atividade de silvicultura em novas fronteiras.



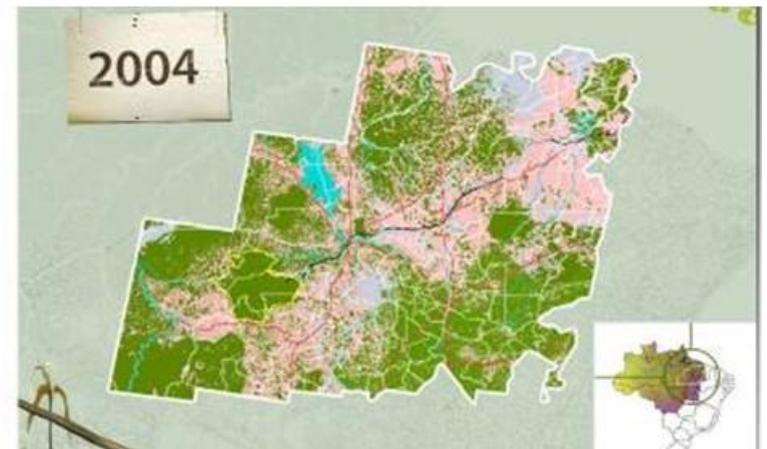
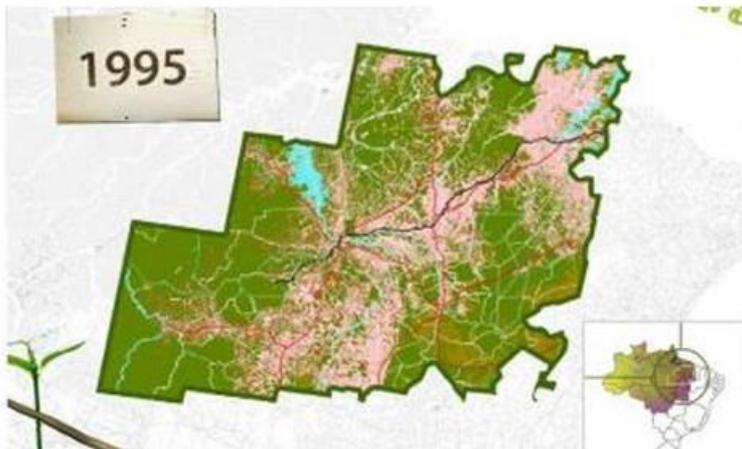
### c) Disponibilidade de terras

- Alto estágio de degradação
- Estágio primário de recuperação
- Utilizadas pela agricultura
- Pecuária.

Estimativa de áreas degradadas no Pará:  
12 milhões ha.

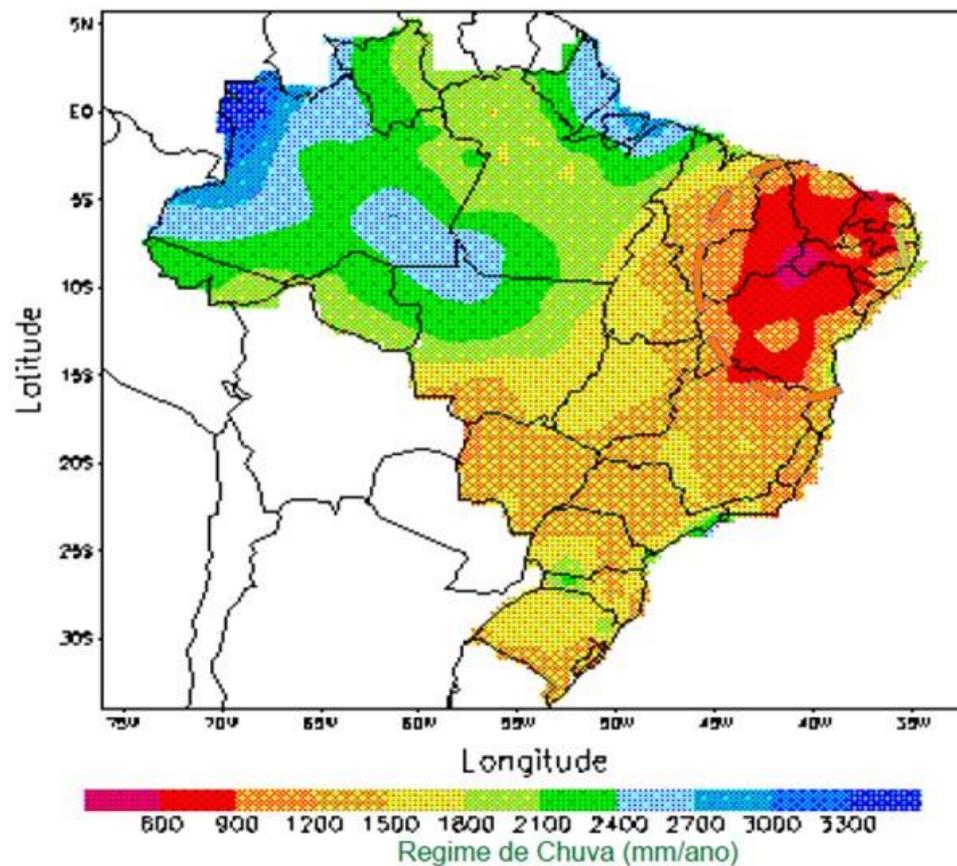
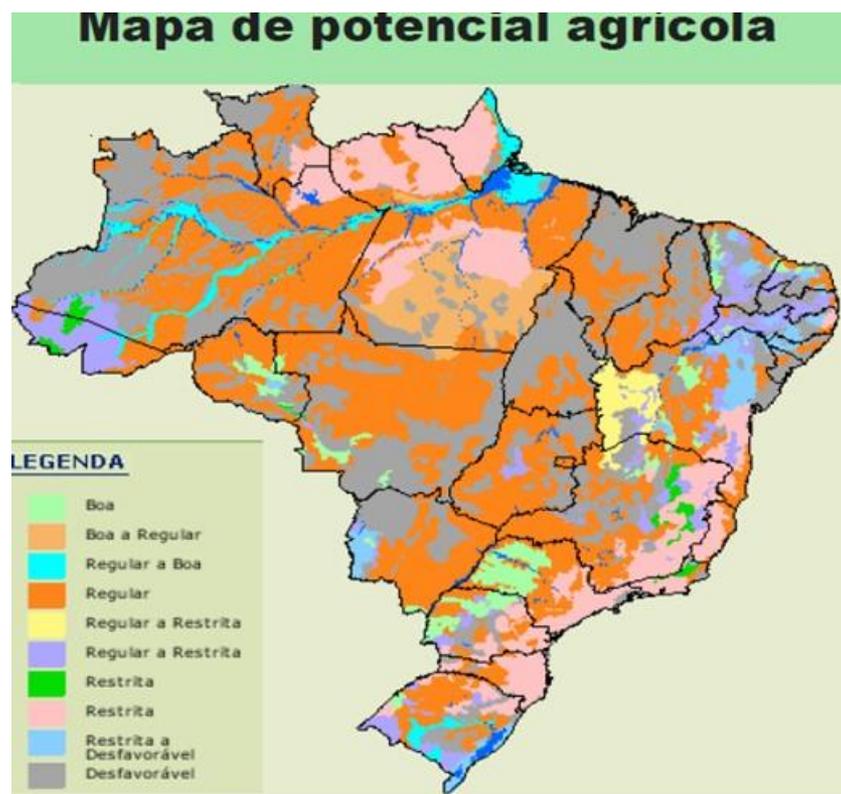


Na Amazônia brasileira, mais de 36 milhões de hectares foram desflorestados até 2010 devido à exploração desordenada e seletiva das florestas nativas (INPE, 2011). Deste total, mais de 13 milhões de hectares encontram-se degradados ou em processo de degradação.



Evolução do Desmatamento no Estado do Pará

## d) Condições Edafo-climáticas favoráveis



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)



### **e) Disponibilidade de mão-de-obra**

Os estados do norte e nordeste são conhecidos como exportadores de mão-de-obra para outras regiões.

Falta de qualificação e aspectos culturais são fatores críticos que resultam em:

- elevado absenteísmo
- ocorrência de acidentes

### **f) Políticas de incentivo**

Pará e Tocantins → Políticas de incentivo ao reflorestamento

→ Desoneração da atividade

→ Redução da burocracia necessária para o licenciamento.



## g) Logística (Região Norte)

Menor distância dos mercados EUA e Europa = Menor custo com frete

### Ferrovias

Norte Sul e Estrada de Ferro Carajás

-> escoamento até Itaqui-MA

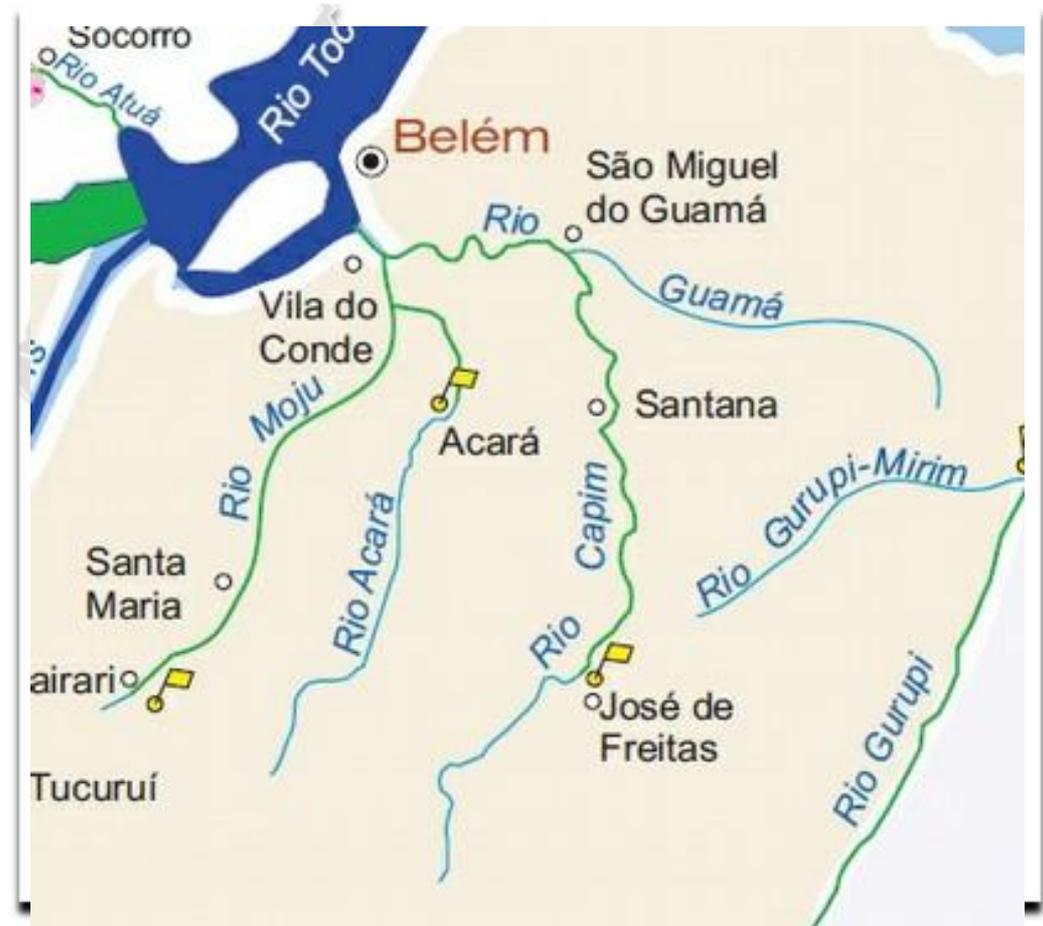
### Potencial hidroviário

-> escoamento até Belém-PA

(Terminal Hidroviário Vila do Conde)

### Rodovias

-> pavimentadas e com excelentes condições de tráfego.







## **h) Preços de terras mais atrativos**

O Valor da Terra Nua, no final dos anos 90 e início do ano 2000 eram significativamente inferiores aos preços de terras praticados nos grandes centros de desenvolvimento da atividade florestal, como São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Um hectare de terra, em frente à rodovia, podia ser adquirido por menos de R\$ 1,0 mil. Atualmente o valor do hectare de terra ultrapassa R\$ 4,0 mil.

## **i) Redução da pressão de grandes empreendimentos em grandes aglomerados urbanos**

## **j) Existência de Material Genético com Potencial para a Nova Região**

Os materiais genéticos implantados no MA e PA foram oriundos das empresas Florestas Rio Doce S.A, Veracruz, Bahia Sul e Jari. Clones originários de Rio Claro, Aracruz, São Mateus, Teixeira de Freitas e Monte Dourado.

Alguns poucos materiais de siderúrgicas de Açailândia.

### 3 – Histórico da implantação de florestas no Maranhão e Pará

Iniciativas da empresa Vale S.A. proporcionaram a implantação da atividade florestal na região norte do país a partir de **1994**.

→ Projeto de instalação de fábrica de celulose em Imperatriz-MA

→ Plantio de 35 mil hectares de eucalipto até o final do ano 2004.

→ **2005** – Vale desistiu da instalação da fábrica de celulose.

Plantios direcionados para a produção de carvão vegetal (indústria de ferro gusa no Pará).

→ **2010** - Suzano Papel e Celulose adquiriu as florestas da Vale.



Fazenda Arizona - Vale Florestar S.A



No estado do Pará também foi a empresa Vale a grande propulsora do desenvolvimento florestal.

- Recuperação ambiental ao longo da ferrovia Norte-Sul, na região conhecida como “arco do desmatamento”
- Projeto Vale Florestar = 150 mil hectares de eucalipto + preservação de 300 mil ha áreas degradadas.
- Madeira de eucalipto = indústrias do polo guseiro (Marabá e Açailândia).
- **2014** = Suzano Papel e Celulose = indústria de celulose (Imperatriz, MA).



Fábrica da Suzano Papel e Celulose em Imperatriz, MA.

Fonte: [www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)



Problemas encontrados no processo de implantação de florestas plantadas nos estados do Maranhão e do Pará.

### **a) Insegurança Jurídica**

No estado do Maranhão, quando da implantação das primeiras fazendas florestais pela CELMAR, a legislação brasileira possibilitava a utilização de 50% das áreas das fazendas.

- Lei 12.651 de maio de 2012
- Normas gerais para proteção e uso sustentável das florestas e demais formas de vegetação
- Obrigatoriedade de manutenção de 80% da área total das propriedades como áreas de reserva legal.

O Estado do Maranhão não evoluiu suficientemente na simplificação dos processos para liberação de licenças ambientais.



## **b) Questão fundiária**

Dificuldade de levantar a titularidade das propriedades rurais.

Uma mesma propriedade apresenta vários titulares registrados em diferentes cartórios

O Governo do Estado do Pará cancelou todas as matrículas de propriedades rurais.

A regularização vem ocorrendo vagarosamente com a exigência do georeferenciamento das propriedades e apresentação do CAR – Cadastro Ambiental Rural junto à SEMA.



### **Exigências para Arrendamento de Propriedades Tituladas:**

- **Certidão do Cartório de Registro de Imóveis com cadeia dominial completa;**
- **Comprovante de pagamento de ITR dos últimos 05 anos;**
- **Cadastro no INCRA (CCIR);**
- **Mapa com coordenadas geográficas e memorial descritivo.**

### **Exigências para Arrendamento de Áreas de Posse:**

- ✓ **Escritura de Compra e Venda (Áreas até 1.500 ha);**
- ✓ **Comprovante de pagamento de ITR dos últimos 10 anos;**
- ✓ **Cadastro no INCRA (CCIR) dos últimos 10 anos;**
- ✓ **Documento que comprove moradia habitual, a mais de 10 anos (comprovante de água, luz, etc);**
- ✓ **Documento que comprove a realização de atividade produtiva (registro de gado, contrato de financiamento, declaração de sindicato de produtores rurais, etc);**
- ✓ **Documento que comprove pedido de regularização fundiária;**
- ✓ **Mapa com coordenadas geográficas e memorial descritivo.**



**c) Dificuldade de encontrar áreas disponíveis que atendam os critérios estabelecidos.**

Restrições de relevo

Restrições de vegetação

Embargos

Distância das rodovias

Documentação fundiária deficiente

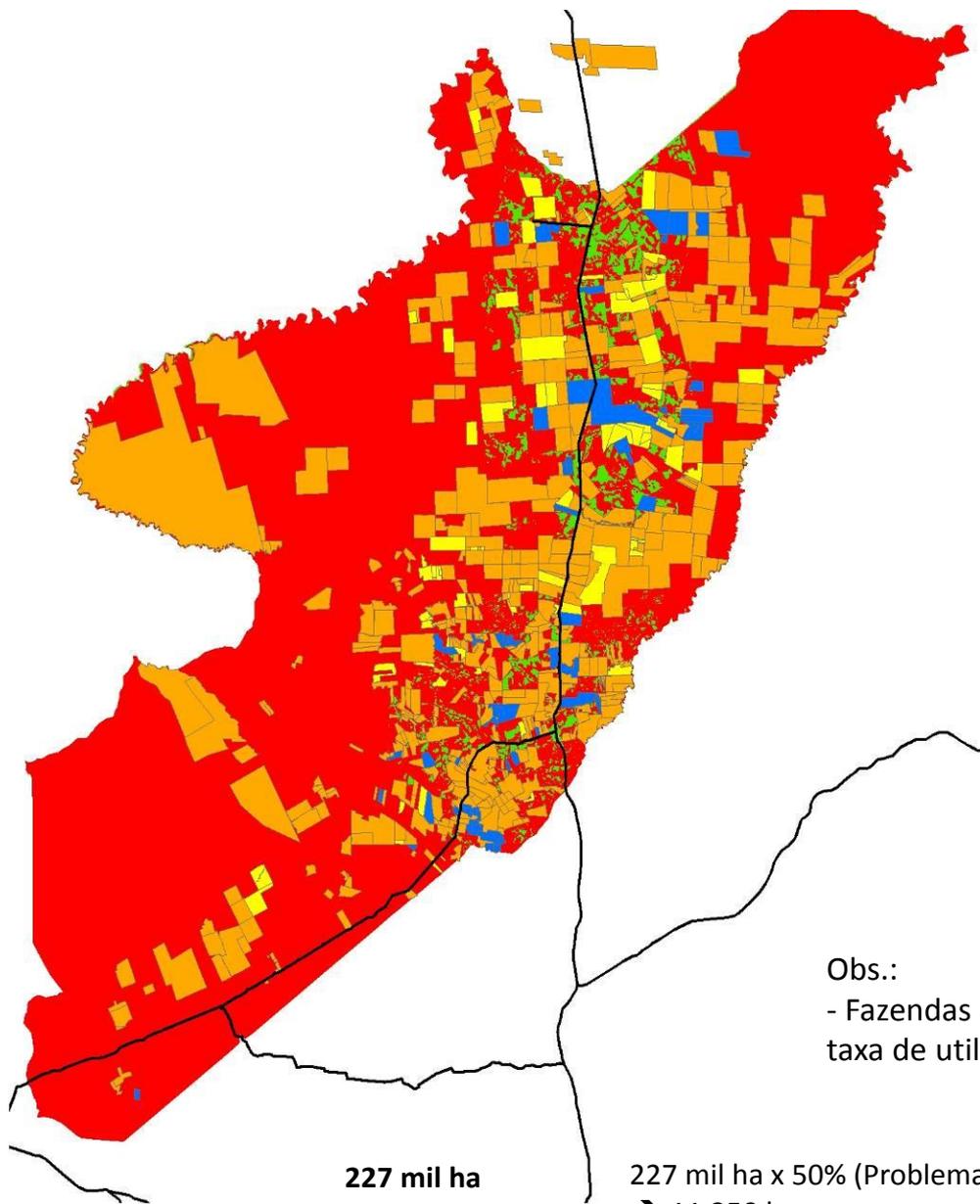
Falta de documentação

**Taxa de sucesso de arrendamento de terras = 5% sobre o total de áreas prospectadas.**



Taxa de Sucesso na prospecção de terras para arrendamento

## DISPONIBILIDADE DE ÁREAS PARA ARRENDAMENTO – ESTUDO EM JULHO 2010



- 1) Municípios de atuação da Vale Florestar S.A.;
- 2) Áreas de Preservação Permanente;
- 3) Restrições de Relevo;
- 4) Soma das restrições de vegetação (áreas com cobertura florestal + áreas desmatadas após 2006 + estágio inicial de regeneração);
- 5) Outras restrições (áreas embargadas, assentamentos do INCRA, buffer de reserva indígena);
- 6) Buffer de 30 km ao longo das rodovias;
- 7) Fazendas arrendadas;
- 8) Municípios com baixa possibilidade de arrendamento (Rondon do Pará, Abel Figueiredo e Bom Jesus do Tocantins);
- 9) Área total mapeada 1.625 mil ha.

Obs.:

- Fazendas Arquivadas: documentação fundiária, invadidas, distância, taxa de utilização, desacordo de negociação, relevo, solo, etc.

227 mil ha x 50% (Problemas documentais diversos) x 10% (taxa de sucesso nas negociações)  
→ 11.350 ha.



## Fatores de pressão sobre o valor de arrendamento

Além das dificuldades apresentadas, existem fatores relevantes que pressionam o valor de arrendamento de terras ou inibem a efetivação de contratos:

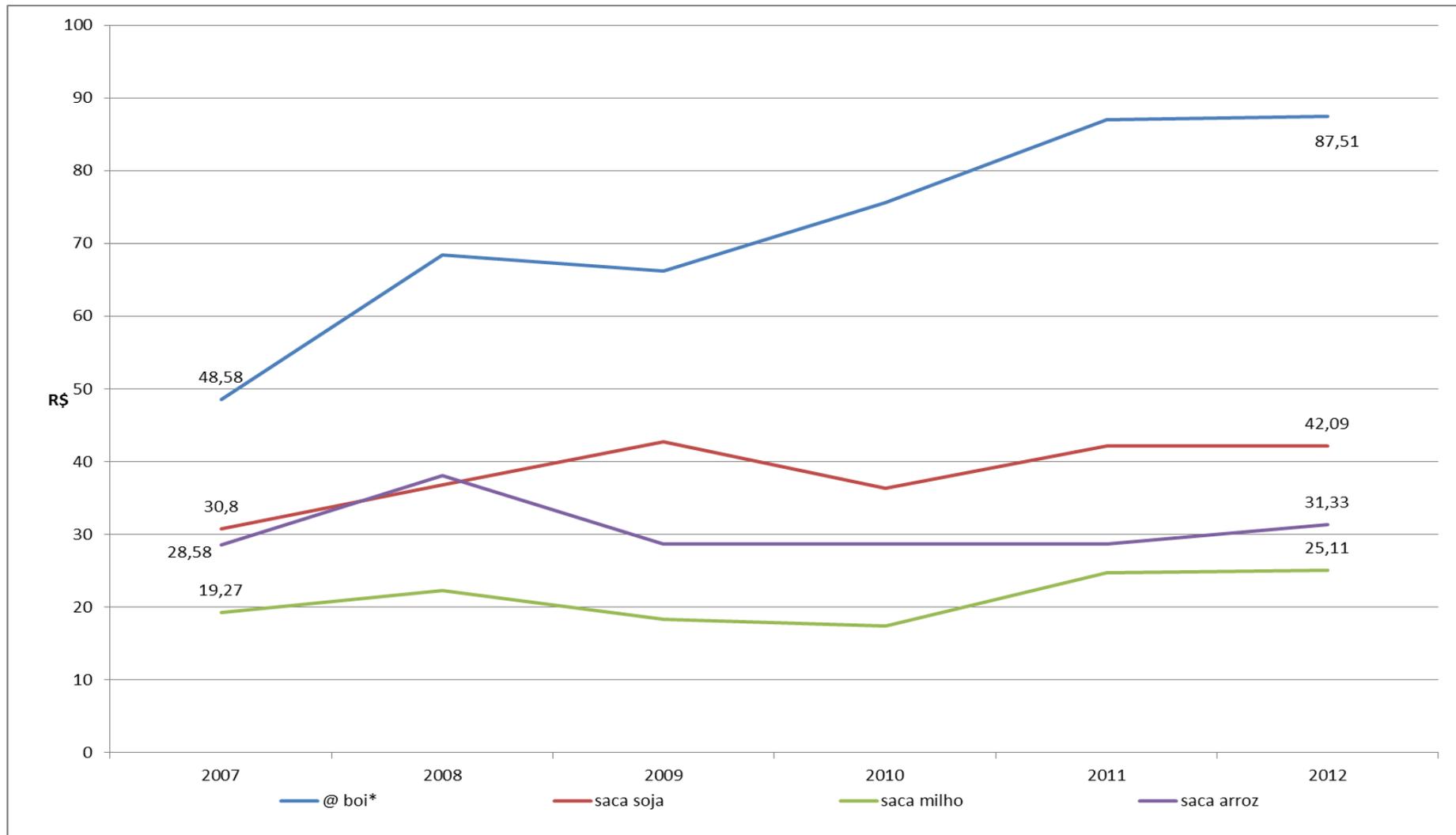
- Retenção de IR na fonte no caso de arrendamento florestas
- Menor aproveitamento da área para reflorestamento
- Maior rentabilidade intrínseca das culturas agrícolas e da atividade pecuária bem manejada
- A saca de soja é a moeda corrente entre os agricultores
- O arrendamento para agricultura (soja, milho ou arroz) em áreas “brutas” varia de 6 a 8 sacas de soja/ha, e em áreas já preparadas (maioria), de 8 a 12 sacas de soja/ha.

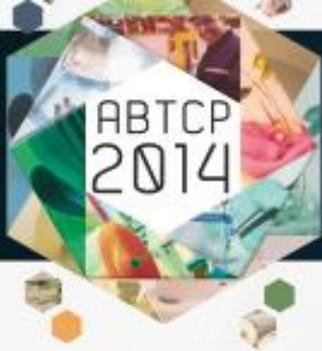


- ❑ Avanço da agricultura, contribuindo para o esgotamento de áreas aptas ao reflorestamento.
- ❑ A área plantada com soja em 2006 era de 21 mil ha. Em 2011 a área plantada totalizou 39 mil ha.
- ❑ Nos municípios de Paragominas, Ulianópolis e Dom Eliseu a área de soja corresponde a 70.000 ha (fonte: IBGE);
- ❑ Período mais longo do arrendamento para reflorestamento (15 anos) quando comparado com o arrendamento para agricultura (normalmente de 3 anos).



## Evolução dos preços das atividades competidoras – 2007 a 2012





Apesar das dificuldades, os empreendimentos florestais instalados no Pará e no Maranhão alcançaram grande sucesso e desempenham eficientemente as funções sociais, ambientais e econômicas às quais se propuseram.

As florestas plantadas já estão certificadas e representam grande oportunidade de emprego e renda, promovem melhorias sociais, culturais, ambientais e trazem significativa mudança na paisagem.

A atividade silvicultural surgiu como importante atividade para a região norte e seguirá crescendo continuamente, sempre respeitando as atividades concorrentes e contribuindo cada vez mais para o crescimento da balança comercial brasileira.





# Obrigado

Carlos Henrique Garcia  
Engenheiro Florestal

Superintendente de Desenvolvimento Tecnológico da Biopalma da Amazônia S.A.

[carlos.h.garcia@uol.com.br](mailto:carlos.h.garcia@uol.com.br)

(91) 9196-9618

